

Workshop – Improvisação

Improvisação com tríades sobrepostas

Aplicação sobre os modos

Introdução

Improvisar em contextos ou passagens modais é um desafio presente para todos os saxofonistas. Muitas vezes um acorde parado pode ser um contexto mais complicado que uma progressão harmônica tonal pois, uma vez que não há alterações na qualidade do acorde, todos os eventos novos tem de acontecer no solo, durante o improviso e o que pode muitas vezes acontecer é o músico tocar – e muitas vezes repetir – a melodia básica, sendo essa no caso, a própria escala. Além do mais há, por serem as escalas um dos exercícios básicos que todos fazemos, uma tendência natural de tocarmos as escalas sempre que nos vemos em uma situação onde a escala é uma das informações primordiais, como seria o caso de um contexto modal.

Para que tenhamos uma abordagem menos escalar em contextos modais precisamos *quebrar* as escalas, ou seja, desmontarmos as melodias básicas contidas nas escalas, que são aparentes se tocarmos as escalas no seu formato ascendente e descendente. Uma das ferramentas que podemos usar é transformar as escalas em tríades, ou melhor, caracterizarmos o modo desejado a partir de uma ou duas tríades e a partir dela construirmos melodias. Fazendo isso estaremos tocando dentro do modo mas, estaremos evitando transformar a melodia da própria escala, em material temático.

O primeiro passo é isolarmos as notas que caracterizam cada modo. Para essa etapa vamos abordar todos os modos a partir de um centro tonal, que pode ser C (Dó). A partir de dó vamos construir cada modo e apontar as notas características de cada um:

1. Dórico



As notas que caracterizam o modo dórico são a terça menor – no caso Eb – e a sexta maior – no caso A.

Podemos então quebrar essa escala nas tríades de Dm e Eb, e a partir delas fazemos exercícios para que a digitação se solte:

Exemplo 1:



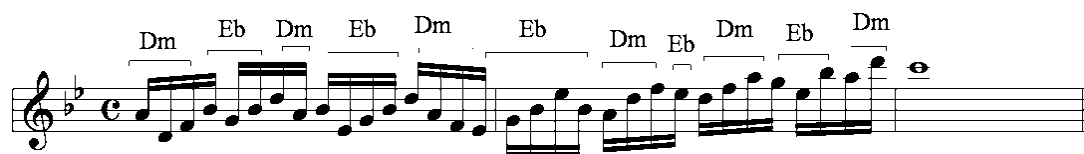
Acima, observamos que temos uma frase em Cm dórico construída apenas com tríades. A resolução em C facilita a compreensão da tonalidade.

Exemplo 2, uma sequência de uma tríade alternada em cada tempo:



Nesse caso, estamos começando a cada tempo em um grau da tríade. Esse exercício é bom para a técnica de se tocar apenas nas tríades.

E por fim, um exemplo onde fraseamos livremente pelas tríades:

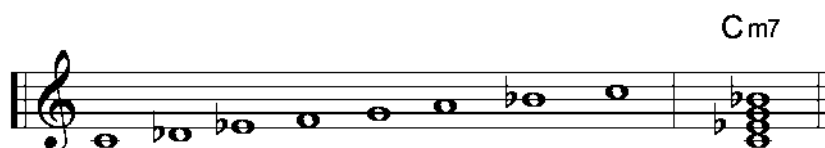


Aqui, temos momentos onde utilizamos apenas uma ou duas notas da tríade.

Repare que tocamos a tônica apenas na resolução. Evitar a tônica é proposital uma vez que ela estará sendo enfatizada, principalmente em contextos modais, pelo baixo. O músico deve criar também seus próprios exercícios de modo que a técnica de tríades sobrepostas passe a ter uma sonoridade mais individual.

Existem também outras possibilidades de tríades extraídas do modo dórico que possam ser utilizadas como a tríade de F, a de Gm ou a de A°. Deve-se aplicar o conceito apresentado à essas outras possibilidades para se ter um idéia de como soa e daquilo que nos agrada mais.

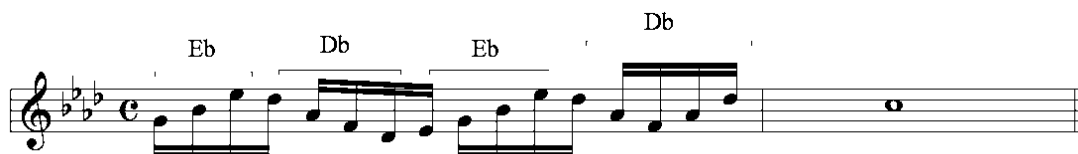
2. Frígio



No modo frígio as notas que determinam a características são o Eb – por ser um modo menor – e principalmente Db – meio tom de distância da tônica. A nota Ab também ajuda a definir o modo, mas por estar presente também no modo eólio não define com tanta clareza esse modo.

Podemos então quebrar o modo frígio nas tríades de Db e Eb, e a partir delas fazemos exercícios criando melodias a partir apenas das tríades:

Exemplo 1:



Essa frase, construída apenas a partir das tríades de Db e Eb – assinaladas de acordo – definem melodicamente o modo frígio sem toquemos a escala. A tônica aparece somente na resolução.

Como fizemos no modo dórico podemos fazer uma sequência de tríades alternadas:

Exemplo 2:



Exercícios dessa natureza, mesmo não sendo melodicamente muito interessantes ajudam a soltar os dedos para se improvisar pensando em tríades, além de serem úteis para o desenvolvimento técnico.

Vamos ver agora, dentro de um contexto mais melódico, utilizando-se as tríades mais livremente:

Exercício 3:



Aqui misturamos mais livremente, chegando a utilizar apenas uma nota da tríade.

Uma sugestão é praticar as tríades e ir anotando as melodias que nos agradam mais, e a partir dessas melodias criarmos os nossos *patterns*.

3. Lídio



Como nos casos anteriores, uma pesquisa vai trazer melodias novas e, quando elas agradam, devemos anota-las e estuda-las separadamente.

5. Eólio e Lócrio

Por ser o sexto grau, ao mesmo tempo a raiz do modo eólio e o relativo menor do modo jônico, o modo eólio não funciona exatamente como modo, mas sim como tonalidade menor, passando a ter o mesmo tratamento dado à tonalidade maior, com cadências de preparação e resolução. Sendo assim, não se utiliza preferencialmente o modo eólio para situações com uma harmonia parada, ou seja, sem muitas mudanças de acordes e sem cadências. Para o contexto de modos menores usa-se com mais frequência o modo dórico, e em situações especiais, o modo frígio.

O modo lócrio, que tem no seu acorde básico uma tríade diminuta ou um acorde menor com sétima com a quinta bemol, também não funciona bem como acorde para contextos modais uma vez que o próprio acorde básico já apresenta uma área grande de instabilidade. A verdade é que dentro de um contexto de tonalidade maior o acorde menor com sétima com a quinta bemol irá soar, mais provavelmente, como um acorde do quinto grau com a terça no baixo – caso de Bm7b5 parecer mais um G7/B – e em tonalidades menores esse mesmo acorde irá parecer o II menor cadencial – primário ou secundário.

6. Lidio bemol 7



Também conhecido como modo mixolídio com a 4ª aumentada, esse modo tem como características a terça maior – nota E, a quarta aumentada – nota F#, e a sétima menor – nota Bb. Para se definir esse modo com duas tríades podemos usar a tríade de D e a de Edim.

Vamos ver uma frase onde as características desse modo estão bem aparentes:

Exemplo 1:



Podemos ter também os exercícios mecânicos:



E por fim, uma frase misturando todas as notas das tríades:



Considerações Finais

Improvisar em contextos modais, assim como em qualquer outro contexto que envolva o desenvolvimento de vocabulário, requer pesquisas de sonoridades que nos

agradem, afinal, nenhuma técnica é boa ou ruim *per si*, e o resultado final será fruto de um estudo aliado à personalidade musical de cada um. Os exemplos acima, não são em hipótese alguma definitivos, são sugestões de como aplicar a técnica de tríades sobrepostas em um contexto específico, sendo no caso, os modos.

Há outras opções de tríades para cada um dos modos exemplificados e inúmeras possibilidades de se criar exercícios com elas. Os exercícios mecânicos devem ser feitos também na forma descendente – foi mostrado apenas o formato ascendente para não ficarem muito longos. Portanto, mãos a obra e boa sorte.